

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CRISE POLITICA

Com o regresso de el-rei, os acontecimentos politicos precipitaram-se, o que era já de esperar, dada a situação anormal da politica.

Mas essa precipitação, que ninguém extranhou, deu logar a factos e supposições que, estamos certos, todos extranharão.

Alardeava força o governo, e com tanta imprevidencia o fazia, que até os mais optimistas julgavam a actual situação de pedra e cal. Ao governo, segundo se dizia, tudo seria concedido: dictadura, dissolução das Cortes, nova reforma eleitoral e, como consequencia immediata, a necessaria força para fazer vingar o contracto dos tabacos, que seria prorogado por mais seis mezes, pois, como se sabe, cada-duca no fim do corrente mez.

E afinal nenhum d'esses boatos se confirmou. Nem ha dictadura, nem dissolução, nem reforma eleitoral, nem contracto dos tabacos!

O primeiro symptoma de desagrado em que cahira o governo do sr. José Luciano, foi bem patente no proprio dia da chegada de el rei. O chefe do governo, pela sua invalidez physica, não compareceu na gare do Rocio com os outros membros do ministerio. Mas escreveu a el-rei, pedindo uma audiencia para dar conta ao chefe do Estado do andamento dos negocios publicos. Pois el-rei, que n'esse mesmo dia passeou na Avenida e assistiu a recita em S. Carlos, recusou-se a receber o sr. José Luciano, pretextando para isso o canção que lhe produzira a viagem. Os fundos governamentais desceram immediatamente na Arca, principiando assim os boatos da crise, boatos esses que tomaram maior vulto na sexta feira—dia em que se avistaram, enfim, o monarca e o sr. José Luciano.

Os boatos de crise tinham razão de ser. Tendo reunido o conselho de ministros n'elle se manifestaram divergencias entre os titulares das diversas pastas sobre a marcha do governo, resolvendo o sr. José Luciano de Castro pedir a sua magestade a demissão collectiva do gabinete. Aceitou a el-rei, encarregando novamente o sr. José Luciano para a constituição do ministerio.

Depois de varias dificuldades agravadas pela recusa dos srs. Veiga Beirão, Dias Costa e Fialho Gomes em aceitarem pasta ministerial, conseguiu o sr. José Luciano de Castro constituir d'esta maneira o novo gabinete:

Presidencia—José Luciano de Castro.
Reino—Eduardo José Coelho.
Justiça—Arthur Montenegro.
Fazenda—Conde de Penha Garcia.
Guerra—Mathias Nunes.
Marinha—Moreira Junior.
Obras publicas—Antonio Cabral.

Ahi fica succintamente narrada a ultima crise ministerial que n'estes ultimos dias trouxe tão interessados os centros politicos do paiz. Muito propositadamente nos abtemos hoje de commentarios, esperando acontecimentos.

ECHOS

Terminou o inquerito acerca de alguns factos occorridos na fiscalisação de pesca no Algarve, constando nos ter-se apurado que as nossas autoridades maritimas lutam com enormes difficuldades para manterem em respeito os pescadores hespanhoes.

Apuou-se mesmo que, para evitar conflictos com a nação vizinha, essas autoridades se abstem de proceder com o rigor que quasi sempre os casos requerem, pois, para se conseguir que os pescadores tivessem o respeito devido ás nossas autoridades, teria de se usar de meios violentos, pois teem-se tornado incorrigiveis, chegando muitas vezes, quando qualquer das nossas canhoneiras ou lanchas de guerra lhes apresam as suas embarcações, por estarem pescando dentro das nossas aguas territoriaes, a revoltarem-se contra essa intimação, recebendo os nossos marinheiros em attitude provocadora e insolente e agredindo até as nossas praças com remos, canas de leme, croques e outros objectos contundentes.

O respectivo processo foi já enviado ao promotor de marinha para dar o seu parecer.

O sr. Frederico Ramires ou alguém por si, sempre teve de confessar que a razão estava do nosso lado na questão suscitada sobre a idade do mesmo sr. Ramires. E assim diz:

«Declaramos que o sr. Frederico Ramires fôra a concurso com mais de 35 annos, convencidos de que isto correspondia á realidade. Alguém advertiu-nos do erro, mas já era tarde; o jornal estava impresso e distribuido».

Tambem a proposito da nomeação do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo para o logar de 1.º official do ministerio do reino, diz:

«Quanto á legalidade da nomeação do sr. dr. José Teixeira d'Azevedo para 1.º official (e não chefe, como «erradamente» disse-mos) duma repartição e visto que em leis somos absolutamente leigos, apenas nos soccorremos do nosso criterio para ajuizar della».

Ora quem é absolutamente leigo em leis, não vem discutir em publico sobre a legalidade ou illegalidade d'essa nomeação. Era melhor ficar callado para não descer á triste figura de ter de encobrir o proposito malevolo com a confissão de sua absoluta ignorancia.

No proximo mez de fevereiro, devem reunir-se em Lagos as grandes esquadras inglezas do Mediterraneo, Atlantico e Canal, bem como as 1.ª, 2.ª e 3.ª esquadras de cruzadores da marinha de guerra britannica, afim de realizarem grandes manobras n'aquella nossa bahia, manobras que deverão demorar vinte dias.

Além das manobras haverá tambem exercicios praticos, bem como experiencias de novo material naval e de velocidade para fixar a do *Schanth*s sobre que ha duvidas.

Pelo governo inglez foi já pedida auctorisação ao governo portuguez, por intermedio da legação britannica em Lisboa, sendo concedida a auctorisação.

Só devemos congratular-nos com o facto, não só pela honra da escolha da nossa bahia de Lagos, mas tambem porque a visita interessa sobremaneira ao commercio.

Contam nos de Silves as varias difficuldades em que se viu o sr. Garcia Reis para a organisação do centro progressista d'aquella cidade, primo co-irmão do celebrado centro de Faro.

Em Silves não havia numero possivel para mascarar a reunião com assistencia de geito e houve de recorrer aos povos ruraes com scenos de compensações lucrativas. E como a maioria d'esses progressistas ruraes é gente que pouco azeva de finanças, o sr. Garcia Reis, então ainda governador civil, nomeou os *ad hoc* cabos de policia e sob essa categoria de momento lhes ordenou passagem gratuita nos comboios do Estado. Houve *menino* que pela primeira vez viajou de comboio, bendizendo assim a hora em que o sr. José Luciano ordenou dos Olympios Navegantes a formação dos decantados centros algarvios.

Tuna Academica de Lisboa

Vindos no comboio-tramway das onze horas da manhã, chegaram na terça-feira a esta cidade os estudantes de diversas escolas da capital que constituem a *Tuna Academica de Lisboa*, agora sob a regencia do nosso patricio sr. Eduardo Magalhães.

Na gare esperava-os muitos dos estudantes das escolas de Faro, Lisboa e Coimbra, actualmente em ferias n'esta cidade, acompanhados de muito povo. Após a chegada, a *Tuna* formou no largo da estação e seguiu, executando um ordinario, pelas ruas do Mau-Fôro, Nova Grande e Praça da Constituição, onde cumprimentaram a Camara Municipal, subindo e discursando a uma das janellas o presidente da *Tuna*, sr. Carrasco Guerra. Dirigiram-se depois para o «Avenida-Hotel» onde almoçaram.

Pela 1 hora da tarde a *Tuna*, começou a percorrer as ruas da cidade cumprimentando a Camara Municipal, redacção do *Heraldo*, administrador do concelho, quartel de infantaria 4 e algumas familias particulares. Na camara foi-lhes offerecida um taça de *champagne*, trocando-se brindes affectuosos entre o presidente do municipio, sr. commendador João Possidonio Guerreiro e presidente da *Tuna*, sr. Carrasco Guerra.

Na noite de terça feira effectuouse o primeiro espectáculo que decorreu animado, sobresahindo o estudante *Ideias* como excellent *dizêur* e o presidente que recitou *Os Meus Pergaminhos*, de Alexandre da Conceição e a *Pobre Tisica*, de Antonio Nobre.

O espectáculo da segunda noite tambem decorreu muito animado, sendo os rapazes muito obsequiosos de palmas e de flores.

Em ambas as noites a sala de espectáculo estava vistosamente ornamentada de colchas de seda e apetrechos musicaes.

Extranhou-se que em qualquer das noites se não tivesse feito uma chamada especial ao regente da *Tuna*, nosso patricio Eduardo Magalhães que dia a dia revela os seus meritos de artista.

POETAS

A UM VELHINHO DA MINHA ALDEIA

Meu suave velhinho
De fronte de sol-posto e voz crepuscular,
As tuas brancas cans (florindo em desalinho...)
São ingenuos jasmims entornando luar...

Meu suave velhinho
De rosto da saudade e mãos etheraeas,
Toda a aldeia te vê como um pae-avosinho:
São as casas, a gente, as arvores e o mais...

Meu suave velhinho
De face enrugadinha, onde um se'lo sorri,
Se ausente sonho a aldeia, o nosso doce ninho,
Lembrando a velha torre eu lembro-me de ti...

Meu suave velhinho
De boquinha infantil com um dente a florir,
O teu corpo é aos nós como um tronco sequinho,
Mas uma nova infancia o enflora, a sorrir...

Meu suave velhinho
De alvas benções em flor a jasmimar o ar,
A crioninha, a rosa, a pomba, o rosmaninho,
Pedem-te a benção santa, e ficam-se a scismar...

Meu suave velhinho
Do sereno viver, d'um obscuro existir,
Tua morte será como a d'um passarinho...
Tu, morrendo, serás uma folha a cair...

Meu suave velhinho
De olhos de San-José (tendo ao collo Jesus...),
Toma o meu coração! Embala-o de mansinho,
Adormece-o a sorrir nos teus braços de luz...

Bernardo de Passos.

NA MARÉ GRANDE

Iamos á pesca do camarão e ás lapas, os meus irmãosinhos n'uma alegria doida apossavam-se dos petrechos: saquinhos de rêdes, anzoes, cestos e facas. Descemos á praia. A manhã estava formosissima! limpida de sol como raramente vemos nas frias e brumosas manhãs d'inverno, nem uma nuvem toldava o anil purissimo e transparente do ceu—setim azul puro, com uns laivos d'oiro fulvo erguendo-se no oriente e o mar outro ceu de rastos, crispava-se levemente na beira, levantando uns pequenos remoinhos d'espuma.

Orvalhara durante a noite e a praia tambem molhada do mar que na enchente a cobria, estava salpicada de lagrimas que o sol enchia de luz, e com incrustações de conchinhas e pequeninas pedras, que o mar arrolava á praia, enoveladas na espuma n'un casquilhar delicioso, que nos dava a sensação auditiva de crystalinas gargalhadas de creança; e acolá, muito baixo, pouco á quem do que recortava em luz a curva do nosso olhar, os rochedos pareciam baticos d'oiro, e as fragas atapetadas do velludo verde das algas e dos musgos. Sentiamos a tehide consoladora do sol aquecendo-nos o sangue que nos vinha gelado nas veias; e ainda melhor me recordo, de ver os meus irmãosinhos acoitarem-se uns atraz dos outros para mais beneficentemente experimentarem aquella deliciosa sensação de agasalho.

Pequenas embarcações riscavam a superficie ir-movel das aguas, as suas velinhas brancas, brandamente açoitadas pela brisa, davam-nos a illusão de lençoes brancos fazendo-nos um adeus lá perto do céu... eu sentia-me outra, uma alegria exuberante me enchia a alma e os olhos, sentia dilatações suaves no peito ao respirar aquella fresca cura e as emanações salinas; caminhava á borda d'agua e vagamente recordava e revia o tempo despreoccupado e feliz com que, como n'aquelle momento, eu ia, praia a fóra, em manhãs doiradas e azues como aquella, mas então era eu tão alegre... tão feliz! n'esse tempo banhavam-me descuido-

so risos—os risos jubilosos da minha infancia, que me enchiam a alma e se espelhavam no meu rosto, como a agua clara se espelhava no esmalte das conchinhas, alli, á beira mar!

Chegámos finalmente á «maré» como vulgarmente designam uns rochedos baixos que na vasante ficam a descoberto á borda d'agua onde se apanham as lapas. Que prazer! eram gritos, risos, e estridentes gargalhadas de creança, que nos davam a sensação de crystaes que se partiam, mergulhavam os pés e as mãos, lavando simultaneamente o rosto nas largas bacias abertas nos rochedos, que haviam ficado cheias na préa-mar; eu, maguas, saudades e recordações adormeceram-me no espirito como por encanto, pareceu-me ter voltado aos tempos de pequenina, sentia-me creança associando-me á alegria dos meus estremecidos companheiros de pesca, toda entregue ao cuidado de fazer saltar de dentro das rochas e de entre os livros para o meio d'agua os peixinhos não tinha outro pensamento senão gosar o prazer de prendel os na rêde que eu punha em espera, ao meio da agua.

Que alegria meu Deus! como eu cheguei a compenetrar-me de que era bem feliz... que não havia dôr no meu coração nem torturas no meu espirito! Parece que a Deus não approvava que eu vivesse muito tempo n'aquelle engano d'alma, trouxe-me á realidade a saudação d'um moço camponez que passava perto de mim... pareceu-me um echo triste aquella voz!... olhei... senti como que doer-se-me a vista de compaixão ao fitar a figura do mancebo que passava, sentia-me dolorosamente impressionada! eu conhecia-o: era o Paulo, filho mais velho da mulher do leite, o que levava as cabras ao pasto... simultaneamente outra imagem como que vertiginosamente rondou o meu olhar... visão extranha! parecia arrastar o alvo veu das virgens noivas por sobre as fragas, desfazendo-o nas suas arestas com a espuma das aguas—tinha o rosto triste e meigo, encendido d'amôr e aureolado da luz do martyrio. Humedeceram-se me os olhos... era Maria que eu julgava ver—Maria mallograda noiva do Paulo... pobre martyr do amor, morta aos 17 annos a desditosa creança! fôra minha companheira d'escola, sentámo-nos no mesmo banco, liamos no mesmo livro... então sentime tristemente n'um penhasco, a relembrar o infeliz noivado da Maria da Quinta—a triste e pungente historia do seu amor... parecia mesmo que era ella que m'a vinha dizer ao ouvido soluçando. Era simples quando eu escutava, ainda na escola, bem pequenina ella o conhecera e se se acostumára a ouvir o nome de Paulo papagueado pelas mais creancinhas. Elle levava o gado a pastar ao pé da quinta da Maria, um dia encontraram-se junto d'uma oliveira... sorriram e todas as tardes quando o sol se aninhava detraz das arvores deixando rosas abertas pelo ceu, e as margaridas se punham a dormir, Maria, na varandinha da quinta esperava o Paulo, fazendo ronda ou dobrando linha, para lhe sorrir ou dar-lhe uma flor—e elle assobiando uma canção na flauta, já lhe annunciava a aproximação, Maria descia em saltos a varanda, e eil-a a correr de sáinhas pelo Joelho, na direcção do som agudo da flauta, ia ao encontro d'elle, dava-lhe com as mãos tardes

a flor e o sorriso e depois toda vermelha, como as papoilas nos trigaes, voltava para a quinta, contente e feliz. E assim, por este modo, ia crescendo n'aquellas duas almas innocentes, egualmente boas e pequeninas o amor—que sempre á tardinha se lhe punha nos labios regatos em rosas de cor, quando prescutia o namorado. Ambos cresceram. Maria amava com vehemencia, como só sabem amar as raparigas, simples, boas, innocentes; dera o seu coração—dera o inteirinho e para sempre, claro como a agua limpida que corria pelos regatos que lhe circumdavam a quinta, singelo e casto como a madre-silva que se emmaranhava na janella do seu quarto; mas passado algum tempo, ella sentia sem comprehender, feriu-se no acerbo aculeo do ciuime; Paulo vinha muito menos vezes vel-a, demorava se conversando com as raparigas das outras quintas, Maria soffria muito, accordava de manhã chorando, mas quando o via illuminava-se-lhe o rosto n'uma alegria triste—tristeza que só os olhos diziam e nem uma queixa gemiam aquelles bondosos labios, porque nem se lembrava nem sequer sabiam fazel-o... sempre sorrindo recebia quem tanto a fazia soffrer e para elle sorria até que Deus a chamasse.

Pouco a pouco foi-se definhando, ninguem lhe sabia o mal, um dia desceu a quinta e andou pelas veigas colhendo flores que mal se abriam, cantara emquanto as colheira e tornou a casa cantando, viram-na sorrir muito alegre, não parecia a mesma, só no fundo dos seus olhos luzia a verdade: a paixão que a mataria, o segredo do seu suicidio! No outro dia não se levantou da cama, chamaram o curandeiro do logar que não soube explicar aquelle mal extranho!... Só Maria o sabia.

E n'uma manhã linda, cheia dos perfumes das flores e dos gorgeios dos passarinhos, Maria chamou pela mãe e disse-lhe que ia morrer... confessou-lhe por entre soluços que se matava... que lhe perdoasse.

E emquanto pelo campo Paulo, talvez, cantava e sorria com as demais raparigas, a infeliz creança expirava no collo da mãe! morta d'amor e o seu ultimo pensamento voou para quem tanta felicidade lhe soubera dar, e agora era a causa d'ella se desprender da vida que outr'ora lhe acenava risonha e de promettedoras esperanças.

Quiz morrer... tinha a alma d'um anjo a pobre martyr!

Voltei a casa tristemente e desde então não mais fui ás lapas.

Armação de Pera.

Elisa Santos.

RESERVISTAS

São os seguintes os dias destinados para a revista d'inspecção aos reservistas d'este concelho, no proximo anno de 1906.

- Freguezias: Luz, 2 de fevereiro. Conceição, 4 de fevereiro. Cachopo, 4 de fevereiro. Santa Catharina, 11 de fevereiro. Santo Estevão, 11 de fevereiro. S. Thiago, 18 de fevereiro. Santa Maria, 4 de março.

FOLHETIM

Lyster Franco

SEM VENTURA

Vou partir... amanhã á hora em que os melros se levantam já irei a caminho... Mas para onde hei de eu ir? O meu gosto seria emprender uma grande viagem, deligenciando esquecer as maguas que me alanceiam o espirito... Mas desejo um logar ermo... cheio de paz...

E se eu voltasse á minha aldeia? Se eu regressasse ao nosso lar agora abandonado e frio? Quem sabe? Lá talvez, revivendo em minhas recordações, passara mais lesto o tempo de desesperos e des-

MARAVILHAS HISTORICAS Os Côrtes Reaes, de Tavira

II

Ha annos publicou-se na ilha da Madeira uma parte do manuscrito do dr. Gaspar Fructuoso—institulado Saudades da Terra copiosamente annotado pelo meu saudoso amigo o dr. Alvaro Rodrigues de Azevedo, professor do Lyceu do Funchal e advogado nos auditorios d'aquella formosa ilha, de que ainda conservamos grata lembrança. Nos Açores o sr. F. M. Lupico, distincto escriptor, publicou o resto da obra concernente áquellas ilhas.

N'essa obra Fr. Gaspar Fructuoso faz descender os Côrtes Reaes de um ramo dos Costas, oriundos segundo elle, de um dos crusados francezes que assistiram á tomada de Lisboa aos moiros, auxiliando o primeiro soberano portuguez.

Assim será. Importa porem não confundir estes Costas, mais ou menos hypotheticos, com os Costas descendentes de D. Alvaro da Costa, valido camareiro-mór e até embaixador em determinadas negociações de D. Manuel I os quaes tem por brazão seis costellas de prata em campo azul e de que é actual representante a illustre familia Mesquitella.

Do insigne e caridoso armeiro-mór do reino, nos occupamos ha annos em monographia especial.

O primeiro Côrte Real que se nos depára em Tavira é o mencionado por Fernão Lopes o patriarcha da historia portugueza, e que tamanho enthusiasmo despertou em o nosso mais notavel historiador Alexandre Herculano.

Em a Chronica de D. João I memoria os fidalgos portuguezes que patrioticamente se collocaram ao lado do então Mestre de Aviz para defender a terra natal, contra as ambições do rei de Castella auxiliado pela «barregã rainha».

Lê-se alli:

«Do reino do Algarve, de Tavira, Vascocannes pay de Vascocannes Corte Real.»

Um escriptor insulano acrescenta: «O que prova não só a filiação, mas qual foi o primeiro que usou o appellido—Corte Real!»

E para o nosso intento: a residencia na villa de Tavira.

Este cognosne, como tantos outros d'aquellas epocas da cavallaria, torneios destrezes de valor physico etc., anda envolvido em origens novellescas, com mais sabor lendario do que acerto historico.

Parece haver sido um valentão Vasco Annes da Costa!

A tradição diz que fôra Fronteiro-mór do Algarve e Alcaide-mór de Silves e Tavila e se desfizera da esposa por maneira mysteriosa e por motivos... ignorados. Acrescenta que por essa razão e em castigo fôra desterrado para a propria villa onde era Alcaide-mór com ordem de não mais voltar á côrte.

Por aquelles tempos, e ainda

gostos... Decididamente vou partir para a aldeia...

Cheguei hontem á minha casa. Fiz bem em vir. A Rosa, a nossa lagha creada teve um diluvio de lagrimas sentidas, quando me avisou.

Impressionou-me vê-la e ao marido—o bom velho Antonio—o tonio da minha infancia—trajando lucto pela morte de meu irmão...

As lagrimas das pessoas nossas amigas como que suavizam as nossas dôres.

Sinto o coração menos oppresso... E' linda... muito linda a minha aldeia... Amanhã hei-de levantar-me cedo, hei da madrugalar muito... Quero visitar todos os sitios onde decorreu a minha infancia...

tradição patriótica e cavalheirosa, adregou virem á côrte de D. João, já então rei e vencedor em Aljubarrota, havia annos, dois audaciosos francezes valentes que de sua pujança fazendo alarde, parecia quererem apoucar os fidalgos que em tantos recontros tinham vencido os castelhanos.

Lançaram seu cartel e ao repto não accudiu ninguem, com grão pesar do monarcha portuguez que de valente tambem se prezava.

Entremettes surge o Magriço: aquelle lendario Magriço da Ala dos Namorados e dos Doze de Inglaterra e diz ao rei:

—Que vergonha e fronta e vilta seria os francos irem para seu paiz alvotar de valentes, não tendo encontrado em Portugal quem lhe abatesse as presumpções valentias...

E que perdoasse. Sua Alteza a Vasco Annes, de Tavila e o mandasse vir á côrte aceitar o repto: elle Magriço seria o segundo, e a victoria de ambos.

Agradou o alvitre ao valoroso bastardo de D. Pedro I e manda o perdão de Vasco Annes.

Chega a Lisboa o Fronteiro-mór do Algarve, declaram aceitar o combate elle e o Magriço e tanto bastou para que as filiações francezas se extinguissem como brandão que forte sopra apaga!

E perante todos os de sua côrte D. João o de Boa Memoria, profere as palavras que o tetarano de Vasco Annes poz em verso (i)

Côrte, em qué tal varão costuma achar-se Que em preço e alta fama assi a enriquece Sempre «Côrte Real» deve chamar-me

Fique «Côrte Real» vosso appellido Para que tal valor seja sabido

Fernão Lopes, tambem se refere a esta tradição.

Temos pois o herculeo tavirense illustre, terceiro avô do nosso biographado com seu novo appellido: Vasco Annes Côrte-Real.

E mais diz a tradição historica que assim appellido continuou com suas valentias sendo o primeiro a subir aos altos muros de Ceuta e depois ainda o primeiro a entrar na praça de roldão com os mouros que fugiam aos golpes dos portuguezes commandados pelo velho monarcha e os «inlytos infantes» como os denomina o nosso grande epico.

Note-se ainda que a ser verdadeiro este facto a que alguns chronistas se referem o antigo soldado da Ala dos Namorados, o corajoso algarvio devia ter perto de 56 annos!...

Afirmam outros escriptores que a origem do appellido, menos poetica e briosa, por sem duvida—proveu da opulencia com que o Alcaide-mór de Silves e Tavila vivia e que D. Duarte, successor de D. João I fôra quem comparara essa luxuosa pompa á côrte real e por isso appellidara assim quem sumptuoso era.

Jeronymo Côrte Real—«Naufragio de Sepulveda».

Quero sentar-me sobre o plintho tosco d'aquelle cruzeiro que se ergue na volta em que o caminho se aproxima da ribeira que, a esta hora, parece murmurar tão saudosa como se entrasse, numa extranha lingua só pela alma comprehendida, canções de indissolvel tristeza...

Que lindo espectáculo o do amanhecer!... Que supremo encanto! Que pintor haverá capaz de reproduzir num pedaço de tela todos estes variadissimos cambiantes que parecem jorrar do ceo?

Que lindo é tudo!

Largo tempo permaneci sentado nos degraus do cruzeiro. Quando lá cheguei ainda o firmamento estava todo côr de lilás e apenas umas leves estrias de oiro pallido o começavam suavemente riscando...

Uma aragem fresca, muito fresca, brincava nos ramos como que a despertar a adormecida passarda...

Da ribeira subia um som crystalino e brando como se, pelo influxo de alguma estranha divindade a agua, ao escoar-se por entre as pedras musgósas, se transformasse em perolas...

Estive muito immerso num como agradabilissimo sonho, quando despertei deste delicioso tropôr, o sol erguia-se quasi radiosa flor de oiro a destacar-se no azul intenso do ceo e um ar quente circumdava tudo.

Fiz muito bem em vir para a aldeia... Estou mais livre de pe-

nas e desgostos... Vejo daqui as paredes rugosas do meu solar e este aspecto de vetustez, lembrando-me que muitos dos meus antepassados ali viveram, anima-me a supportar as minhas dôres...

No brasão de armas de uma casa, o musgo poz manchas que lhe avelludam as arestas rígidias e quasi o cobre... A hera engrinalda... Que pittoresco está assim... Tudo parece respirar alegria...

Um pastor veio com suas ovelhas brancas quebrar a monotonia das margens da ribeira... Appeteceteu-me sombra e, coisa rara, talvez pela estrada do passeio, lembrei-me com appetite do almoço que me esperava.

Sinto-me outro. Os manjares que a Rosa me prepara parecem cosinhados no ceo. (Continua.)

Sinto-me outro. Os manjares que a Rosa me prepara parecem cosinhados no ceo. (Continua.)

Sinto-me outro. Os manjares que a Rosa me prepara parecem cosinhados no ceo. (Continua.)

Sinto-me outro. Os manjares que a Rosa me prepara parecem cosinhados no ceo. (Continua.)

O mobiliario dos gregos

Como a casa, para os gregos, que viviam sobre tudo nas praças publicas, nos gymnasios, ou nos jardins, nunca fôra um centro de existencia onde elle gostasse de accumular a arte e o luxo, a sua mobilia tinha uma extrema simplicidade. Só muito tarde, e em cidades muito ricas, como Athenas ou Corintho, se desenvolveram, na vida intima, os habitos de apparato e de riqueza.

Mas na sua simplicidade, porém, a mobilia grega foi sempre d'uma elegancia suprema de fórmas, e ao mesmo tempo d'um admiravel conforto.

Assim a cadeira, que tantas vezes se encontra desenhada em vasos, é certamente a mais commoda e graciosa que os homens tem inventado. Os moveis mais usuaes eram estas cadeiras, outras de braços e de costas muito altas, sophás, bancos (alguns que se dobravam e que os escravos levavam atraz dos amos, para os porticos e praças), e leitos. O povo na Grecia dormia no chão, entre duas pelles (como ainda hoje nas regiões mais selvagens); mas as classes abastadas usavam camas de pau, pintadas de côres, com enxergões de lã suspensos sobre correias.

Os sophás eram o movel mais luxuoso da casa, ordinariamente de madeiras muito finas, embutidas com marfim ou lavradas, e afofados por uma abundancia de ricos coxins. Mezas só se empregavam para comer. Os gregos escreviam em cima do joelho ou

Henrique Freire.

n'uma plancha collocada contra os joelhos, ou sobre a cabeceira dos sophás, que tinham a configuração da nossa «chaise-longue».

Os ornatos, vasos, cofres, estatuetas, eram sempre collocados sobre pedestaes, ou em nichos cavados nos muros. Estes muros, nos tempos primitivos, tinham uma camada de cor desmaiada e ligeira; depois foram adornados com pratos de bronze e mesmo d'ouro lavrado, ricós broqueis, tapeçarias de linho bordadas a lã ou seda, e por fim, como moda geral e quasi banal, cobertas com delicadas pinturas a fresco. Um dos maiores luxos nas casas eram lampadas de infinitas fórmas, e da mais graciosa e rica phantasia.

No inverno, grandes brazeiros de metal, magnificamente cinzelados, aqueciam os quartos.

Ao passo que as casas particulares permaneciam assim simples, todo o fausto e arte se prodigalizzavam nos edificios publicos.

As praças (ágoras), onde os gregos passavam a parte mais util da sua existencia, eram circumdadas de arcarias de marmore, adornadas de estatuas, lageadas de mosaicos.

Os Porticos, refugios de conversação para os que fugiam do ruido das praças, offereciam tambem muita elegancia e magnificencia. As portas da cidade eram muitas vezes puras joias de architectura. Os proprios mercados, as docas e os caes de desembarque nos portos se construíam com ricos materiaes e com grande ornamentação.

IMPRESA

No começo do proximo anno inicia o nosso illustre confrade portuense o Primeiro de Janeiro, a publicação de cartas diarias de João Chagas, o scintillante chronista, sobre os acontecimentos da actualidade.

—O Paiz é o titulo de um novo diario da tarde, republicano, que ha dias encetou a sua publicação em Lisboa. E' dirigid'o pelo sr. Meira de Sousa e traz collaboração assídua do distincto escriptor sr. Theophilo Braga.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes items like Cevada, Chicharos, Favas, Feijão branco, Feijão raiado, Grão, Milho de regadio, Milho de sequeiro, Trigo broeiro, Trigo rijo.

PROPREDADES

VENDEM-SE uma no sitio do Baraço, freguezia de Cacella, outra no sitio de Santa Rita, da mesma freguezia. Uma morada de casas no sitio das Cabanas, freguezia da Conceição e mais duas no sitio de Vão Longo, da mesma freguezia. Quem pretender dirija-se a Manoel M. Madeira—Sitio de Vão Longo—Conceição de Tavira. (406)

nas e desgostos... Vejo daqui as paredes rugosas do meu solar e este aspecto de vetustez, lembrando-me que muitos dos meus antepassados ali viveram, anima-me a supportar as minhas dôres...

No brasão de armas de uma casa, o musgo poz manchas que lhe avelludam as arestas rígidias e quasi o cobre... A hera engrinalda... Que pittoresco está assim... Tudo parece respirar alegria...

Um pastor veio com suas ovelhas brancas quebrar a monotonia das margens da ribeira... Appeteceteu-me sombra e, coisa rara, talvez pela estrada do passeio, lembrei-me com appetite do almoço que me esperava.

Sinto-me outro. Os manjares que a Rosa me prepara parecem cosinhados no ceo. (Continua.)

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA
Horario de partidas no mez de janeiro

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	8,06	da manhã	2	5,	da manhã
3	9,58	"	4	6,44	"
5	11,11	"	6	8,49	"
8	2,42	tarde	9	11,01	"
10	4,	"	11	12,16	tarde
12	5,	manhã	13	1,32	"
15	7,	"	16	3,19	"
17	8,30	"	18	5,30	manhã
19	10,43	"	20	7,38	"
22	2,10	tarde	23	10,45	"
24	3,53	"	25	12,17	tarde
26	5,	manhã	27	1,37	"
29	6,52	"	30	3,28	"
31	8,08	"			

EDITAL
Joaquim Augusto Barrot Trindade, secretario da camara municipal de Tavira, etc., etc.

FAÇO saber em cumprimento do art. 18.º do decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até 5 de Janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, em todos os dias uteis, serão recebidos na secretaria d'esta camara os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder se para o anno de 1906, devendo os requerimentos declarar os nomes, estados, edades, profissões e moradas e provarem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este concelho e são collectados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario, confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo Parocho, que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do reque ente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo prazo serão tambem recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documento comprovativo por onde provem ter pago alguma contribuição bastante do Estado.

Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor que vão ser affixados ás portas das Igrejas parochias e publicado no jornal d'esta cidade.

Tavira, 7 de Dezembro de 1905.
Joaquim Augusto Barrot Trindade (401)

JÁ CHEGARAM!

Os magnificos almanachs para o anno de 1906. Do melhor reportorio conhecido e por preços mais baratos:

- Pae Paulino, 60 réis.
- Bom Fadista, 60 réis.
- Namorados, 40 réis.
- S. Cypriano, 60 réis.
- Tia Monica, 40 réis.

E os celebres:

- E' pau! E' pau! E' bicho mau!
- Rebola a Bolal a 40 réis.
- Borda d'Agua! a 10 réis.

Com um excellente reportorio de fadinhos modernos e canções... Para revender grandes abatimentos.

Typographia Burocratica
TAVIRA

ESTUDANTES
Recbem se estudantes na rua de Santo Antonio, n.º 80, Faro. Preços rasoaveis. Casa decente e de pouca familia. 316

EDITAL
A camara municipal do concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:
QUE pelas 12 horas da manhã do dia 4 do proximo mez de janeiro, á porta dos paços do Concelho, se procederá á arrematação em hasta publica dos seguintes rendimentos municipaes a cobrar no proximo anno de 1906.

Taxas do 5.º e 6.º ramo dos impostos indirectos municipaes—base de licitação—150\$100 réis.
Taxas do 10.º e 12.º ramos dos ditos impostos—base de licitação—50\$000 réis.
Taxas do 13.º dos mesmos impostos—base de licitação—100\$100 réis.
E para constar se publica o presente e outros de igual theor.
Secretaria da Camara, 28 de dezembro de 1905.
O Presidente,
(413) João Possidonio Guerreiro

ATHAYDE OLIVEIRA
Monografia do Algós
Estudo das diversas fases porque esta freguezia passou desde os primeiros tempos até hoje. Preço: 400 réis. Livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

Propriedade. Vende-se uma propriedade, no sitio da Casa Alta, freguezia de Santa Maria, d'esta cidade, que consta d'uma vasia courella de semear sem arvoredos e uma outra de amendoeiras novas de boa produção e uma casa. E' livre de fóro.
Quem pertender pode dirigir-se ao seu proprietario Joaquim Eduardo d'Abreu Camacho, em Faro. (403)

ACÇÕES
Vende-se tres acções da Companhia de Bias. Quem pretender dirija-se a José Joaquim de Santa'Anna, rua Nova Grande, 36. Tavira. (364)

Nova assignatura permanente

PARA
O NOVO DICCIONARIO DA LINGUA PORTUGUESA
PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO
O novo dictionario termina por um rapido mas interessante appendice geographic, com a maioria dos nomes que andam adulterados nos livros de geographia, no ensino publico, na linguagam commum, etc.
A obra completa, á vendá na nossa livraria, consta de dois volumes, de cerca de oitocentas paginas cada um, muito bem encadernados, que custam apenas

8\$000 REIS
Por assignatura: Réis 600—cada tomo de 114 paginas—600 réis.
A distribuição pôde ser feita á vontade do assignante, semanal, quinzenal ou mensalmente, pois que estão publicados os 11 TOMOS de que a obra se compõe.
Assigna-se na livraria de José Maria dos Santos, Tavira.

ARCHIVO DE LEGISLAÇÃO
Este hebdomadario publica semanalmente todos os diplomas officiaes que apparecem no Diario do Governo, sendo uns—os de interesse geral—publicados na integra, e os outros, por extracto ou summario. E' um repositario de legislação, um elucidario indispensavel aos magistrados judiciais, funcionarios administrativos, fiscaes ou de fazenda; a todos que lidam no fóro ou exercem dargos officiaes, sejam estes de que natureza forem.
Está publicado e em distribuição o numero 18, sendo o preço de assignatura, pagamento adeantado, por trimestre, ou série de 12 numeros, 600 réis.

A correspondencia deve ser dirigida para a rua de S. Mamede, 107 a 113, ao L. do Caldas—Lisboa.

ATENÇÃO
Arrenda-se uma propriedade situada em Santa Margarida, que consta de terras de semear, 64 figueiras, 41 alfarrobeiras, 74 amendoeiras, 92 oliveiras, 12 ameixeiras, 1 romeira e um abricoqueiro e de casas de habitação com ramada e palheiro. Trata-se na travessa de S. Francisco, 5. Tavira. (363)

EDITAL
José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho, por Sua Magestade El-Rei que Deus Guarde, etc., etc.

FAZ SABER O SEGUINTE:
1.º—Que para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, de renda de casas, de de cima de juro, congrua parochial, contribuição municipal, sobre capitães mutuados e ordenados de empregados publicos do anno de 1905, estará aberto o cofre da recebedoria d'este concelho por espaço de 30 dias successivos, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, que começarão em 2 de janeiro,
2.º—Que as collectas de congrua parochial e decima de juro devem ser pagas por uma só vez e no indicado prazo.

3.º—Que as collectas das contribuições predial e industrial podem ser pagas na sua totalidade ou em duas prestações semestras sendo a 1.ª durante o citado prazo e a 2.ª durante o mez de julho ou ainda, quando tenham sido presentes na repartição de fazenda as competentes declarações, em quatro prestações trimestraes cobráveis nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1905. No 2.º d'este caso, o relaxe será feito depois de findo o prazo para a cobrança voluntaria da 2.ª e ultima prestação; no 3.º e ultimo considerar-se-hão vencidas todas as prestações, logo que deixem de ser pagas duas nos prazos legaes—art. 16.º do regulamento das execuções fiscaes de 28 de março de 1905.
4.º—Que todos os documentos de cobrança, comprehenderão o respectivo sello e imposto complementa e addicionaes para o estado e para a Camara Municipal d'este concelho.

5.º—Que todas as collectas que não forem pagas á bocca do cofre accrescerão mais 3 por cento, ou quota fixa, e os juros na razão de 6 por cento ao anno, findos que sejam 30 dias depois de encerrado o cofre,—nos termos dos artigos 35.º (§ 1.º) 53.º do regulamento de 4 de janeiro de 1870. Sobre estes ultimos addicionaes recabirão tambem os determinados pelas leis de 27 de abril de 1882 e 26 de fevereiro de 1892 e 25 de junho de 1898.
E para que chegue ao conhecimento dos interessados fiz passar o presente e outros que, depois de lidos á missa conventual, serão affixados nos logares do costume.
Recebedoria de Tavira, 16 de dezembro de 1905.
O recebedor,
José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva (411)

ANNUNCIO
VERISSIMO PEREIRA PAULO, official de diligencias da administração do concelho, com procuração de seu pae Paulo Joaquim, arrematante do 7.º e 8.º ramos dos impostos indirectos municipaes, d'este concelho, vem por este meio avizar todos os donos dos estabelecimentos, que não estejam avençados este anno, a vir fazer as suas avenças para o anno de 1906 e bem assim os que estão, a virem prorogar as ditas avenças. Os que não quizerem continuar avençados, virão dar uma nota dos artigos existentes nos seus estabelecimentos até ao dia 31 do corrente, sob penna de lhes ser applicado o artigo 33.º do regulamento de fiscalisação e cobrança dos impostos municipaes em vigor n'este concelho.
Estão sujeitos a estes ramos os seguintes artigos: Chá, café, manteiga, assucar, massa, sabão, sabonetes, mel, gomma, bolachas, queijo flamengo, fazendas d'algodão e seda e de todas as qualidades. 412

CARRO
VENDE-SE um com a competente parilha em boas condições. Trata-se com Anastacio da Carreira, na Rua da Fonte da Praça, Tavira.

PROPRIEDADE
Vende se ou arrenda-se a propriedade denominada «Casa Branca de Baixo» no sitio da Asseca, proximo dos Moinhos da Rocha. Quem pretender dirija-se a Arthur Raphael. 380

Propriedade rustica
Vende se uma no sitio do Fojo, d'este concelho, constando de terras de semear. alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo e vinha e casa de moradia e anexa. Vende se isenta de foro. Quem pretender dirija-se a João Rodrigues Aragão. Rua Filipe Alislão.—FARO.

CASAS. Vendem-se umas que se compõem de altos e baixos, compartimentos, quintal e varanda, situados no Alto de S. Braz, e que em tempo pertenceram ao sr. Manoel Ferreira Aboim.— Trata-se com o procurador Eduardo Parreira. (407)

PINHEIRO & FILHO
Commissões e consignações
Corretores de vinhos desde 1875
63, Rua do Miradouro PORTO
Eocarrega-se da venda, por amstras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

CASAS
Vende se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parquinho. Quem pretender dirija-se a José Maria Marques.—Tavira.

Officina de canteiro e esculptura
DE
JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES
Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;
jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.
LARGO DO CARMO (5872) Faro

ARRENDAMENTO
Abilio Bandeira arrenda a sua propriedade na Asseca. 369

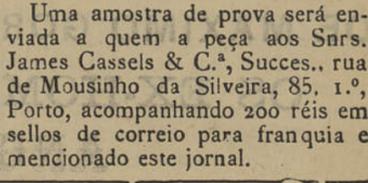
CURAS RADICAES
em casos communs e severos.

Nenhuma cura que não seja uma cura radical é uma cura; isto é uma cura tão completa que a doença não só desaparece inteiramente, mas tambem não volta. Para a maior parte das doenças mais communs de hoje em dia uma cura radical encontra-se sempre na Emulsão de Scott. Como prova d'esta asserção, tomae a declaração do Doutor Maya. O Doutor Maya diz que as curas feitas por meio da Emulsão de Scott—e elle falla com testemunho que não se pôde atacar—pareciam «uma resurreição.» O Doutor Maya prova assim:



DOCTOR LUIZ DA COSTA MAYA.
VILLA DO CONDE, 2 de Maio de 1903.
Attesto que ha cerca de quatorze annos me convenci de que são excellentes as virtudes da Emulsão de Scott, e que jamais deixo de a receitar quando a sua applicação me parece conveniente, e que a minha predilecção por este feliz preparado provem unica e exclusivamente de conhecer de perto o seu incontestavel valor, que já tenho muitas vezes confirmado em tantos casos; que tenho regeitado diversas especialidades depois de as ter ensaiado, preferindo então dar a minha propria formula segundo os casos, e que nunca, até agora, me arrependi de ter receitado a Emulsão de Scott, cujos resultados são algumas vezes tão evidentes que ella parece ter operado uma resurreição; que, se em documentos d'esta natureza é permittida linguagem um tanto pittoresca, a Emulsão de Scott lembra, pelos seus effeitos nas crianças que d'ella carecem, a ministação de mel nas colmeias enfraquecidas; e que, finalmente, estou intimamente convencido de que a Emulsão de Scott é um dos mais perduraveis d'entre os innumerables preparados medicinaes.
(Assignado) LUIZ DA COSTA MAYA, medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica do Porto, facultativo do Hospital da Misericordia de Villa do Conde.

Possuimos milhares de cartas semelhantes á do Doutor Maya—cada uma d'ellas eloquente das curas radicaes que a Emulsão de Scott tem effectuado. Poderéis, então, duvidar de que a Emulsão de Scott tambem curará o vosso caso? O vosso caso não pôde ser peor do que os que o Doutor Maya curou. E se andardes bastante depressa poderéis principiar hoje e encurtar o tempo quando estardes livre de doença e novamente dotado de saude perfeita! A Emulsão de Scott é «como o mel ás colmeias enfraquecidas»!
Uma amostra de prova será enviada a quem a peça aos Snrs. James Cassels & C.ª, Succes., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto, acompanhando 200 réis em sellos de correio para franquia e mencionado este jornal.



HORARIO DOS COMBOIOS
ESTAÇÃO DE TAVIRA

Numero	Destinos e procedencias	Chegadas	Partidas
SERVIÇO DE MANHA			
3	Correio de Lisboa	5,20	
6	Mixto para Lisboa		6,10
211	Tramways de Faro	7,48	
212	» para Faro		10,37
215	» de Portimão	11,6	
SERVIÇO DE TARDE			
216	Tramways para Portimão		2,20
213	» de Faro	4,58	
4	Correio para Lisboa		5,40
217	Tramways de Faro	6,6	
214	» para Faro		7,39
5	Mixto de Barreiro	11,16	
218	Tramways para Faro		11,35

NOTA: Os comboios n.ºs 217 e 218, só se effectuam aos domingos e dias santificados.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLECCÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados..... 300 réis
Em tomos brochados..... 200 »

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONZ:

A VIDA SEXUAL
(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.	Origem dos sexos.
Puberdade menstruação.	Casamento—Hygiene da vida sexua.
Instituto sexual.	Hereditariedade.
Acto sexual—Fecundação.	

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAÑHOLA

ÁS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARVALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLECCÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Collecção Economica—Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVINDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funcionando em Lisboa
Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271)



FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20
TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

ALVELLOS & C.^A

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17

FARO

OS proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realizar-se-ha no dia 30 de dezembro. 195

BOM VINHO VELHO

VENDEM-SE 400 a 500 medidas ou a miudo a 1\$100 réis os 20 litros. Quem precisar dirija se á antiga casa de José Pereira Cuco, travessa de S. Francisco, Tavira. 390



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, importada directamente da Regoa, nova colheita, 1.^a qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

TAVIRA 345

ATENÇÃO!

ATENÇÃO! ATENÇÃO!

Pedia-se encarecidamente a todos os ex.^{mos} freguezes que não compram chapens de chuva sem visitar este estabelecimento porque acaba de chegar um enorme sortido em todo o genero com lindos e magnificos cabos e preços admiraveis como o ex.^{mo} freguez terá occasião de observar.

JOSÉ VIEGAS MANSINHO

PRAÇA 370

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não teem dieta. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode-se comer de tudo. Temos mais de 2:000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quizer ler.

Damos 10\$000 réis á pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas . . . 240 réis

” ” 12 ” . . . 400 ”

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catharro; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arronches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramujo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeiajallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C.^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEJO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

CARBURETO DE CALCIO

Caixas de 50 kilos e a retalho
VENDE

ANTONIO C. CAROCHO

TAVIRA (353)

Sulphato de cobre e enxofre
PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende-se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38
246 TAVIRA

Curso de ensino livre
em Faro

Para o ensino de todas as materias contidas no programma do curso dos lyceus, comprehendidas as linguas ingleza e allemã, está constituido um grupo de professores habilitados convenientemente, com longa pratica de ensino e inscriptos na secretaria do lyceu. Propõe-se dar explicações aos alumnos matriculados e habilitar, os que, não frequentando as aulas, queiram fazer exames como estranhos. Quanto a preços são tão reduzidos que nas mesmas condições não haverá certamente mais economicos. Dão-se todos os esclarecimentos na rua do Pé da Cruz, n.º 15. 346

SUPERPHOSPHATO
ADUBO QUIMICO

Vigas de ferro

para construção

VENDE

JOSÉ ANTONIO DA SILVA

TAVIRA 368

FEITOR

Offerece-se com longa pratica de todo o genero de agricultura e vinctura, de que dá abonações.

Prefere associar-se a grande vinhateiro do Algarve, para a fabricação de vinhos generosos, que devido á região, devem competir com os do Porto e Douro, e ser negocio de grande futuro.

N'esta redacção se diz.

Propriedade. Vende-se uma propriedade denominada «Torre» na freguezia de Santa Catharina, que consta de uma vinha extensa, figueiras, alfarrobeiras e terras de semear. Trata-se com Joaquim de Mendonça Vargues, sitio do Poço do Bispo, freguezia de Santa Catharina. 317

Nova planta forraginosa
CONSOLIDA

QUE pode dar 250:000 a 300:000 kilogrammas de forragem verde n'um só hectare. Sustento para 30 a 40 vacas durante 7 a 9 mezes. Vendem-se raizes d'esta planta excepcional só até 30 de outubro.

Prospectos gratis: pedir a D. E. Buhler de Bromer.—S. Domingos de Rana—PAREDE. (366)

COURELLA

Vende-se uma courella de terra entre a estrada do caminho de ferro e a igreja da Senhora do Rozario. Trata-se com Antonio Joaquim dos Santos Rego. 327

Vende-se um armazem e uma casa terrea, tendo esta 7 compartimentos, com quintal, poço, sobrado com dois quartos e varanda, situados na rua Direita com os n.ºs 118 e 120, e um armazem na Borda d'Agua da Ribeira, com o n.º 124; quem pretender dirija se a Nicolau Rodrigues da Graça, residente na rua das Freiras, n.º 10. 300

ROMANCES A 80 REIS

O Azougue, de Paulo Saunière.
O Chefe de Gare, de Vast Ricouard.
O Segredo do Juiz d'Instrucção, de Delcourt.
A Repreza de Cadaveres, de Mie d'Aghonne.
Anjos e Monstros, de Alexis Bouner.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS
TAVIRA

Courellas. Vendem-se ou arrendam-se duas courellas de fazenda no Matto de Santo Espirito e Capellinha, que constam de terras de semear, arvoredos e casas. Trata-se com D. Maria Isabel Barbosa Centeno, Tavira. 371

Arrenda se uma propriedade na freguezia de Cacella, sitio do Lombo. Consta de figueiras, vinha, terras de semear, poço, casa de moradia, ramada e palheiro. Quem pretender dirija-se a João Francisco Correia, Tavira. 352

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio de Bernardinheiro junto ao poço de ferro, que consta de sequeiro e regadio, com casas d'habitação, palheiro, ramada e chiqueiro.

Quem pretender dirija-se a Augusto Pereira Netto, Rua da Corredoura, Tavira. 397

Empregado economico.

Pela quantia de 25\$000 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 5\$000 réis, os das lhas, Africa e Brazil, um empregado afaçado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa. (204)